

QUEIMADURAS: CLASSIFICAÇÃO, PRIMEIROS SOCORROS E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO

Beatriz Moreira Francisco¹

Cintia de Souza Barbosa¹

Leidiane Miguel Bastos Fajardo Sampaio¹

Letícia Batista Galvão¹

Lucas de Oliveira Souza Cardoso¹

Pâmela Vitório Travassos¹

Andryelli Aires de Moraes²

profa.andryeeli@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Queimaduras 1; Tratamento 2; Lesão térmica 3.

1 INTRODUÇÃO

As queimaduras são consideradas um grave problema de saúde pública no Brasil, uma vez que promovem trauma físico, psicológico, e muitas vezes são até irreversíveis, deixando marcas na pele e na história dos indivíduos acometidos. Dados coletados por Gonçalves *et al.* (2020), mostram que no Brasil 1.000.000 pessoas por ano são acometidas por acidentes com queimaduras, sendo o público de maior incidência crianças. Segundo Dalmedico *et al.* (2016), as queimaduras ocupam o quarto lugar do tipo de trauma mais comum no mundo, e estão entre as principais causas externas de morte registradas no Brasil. Queimaduras são definidas como lesões cutâneas causadas por diversos agentes, que comprometem o tecido muscular, tendões, ossos e podem trazer riscos de perda de membros, de função ou até fatalidades em casos mais graves. (Dalmedico *et al.*, 2016). Assim, elas podem ser classificadas em três graus, considerando o nível crescente de destruição dos tecidos, profundidade e extensão da lesão. Além disso, queimaduras em áreas especiais são de extrema importância e precisam ser analisadas corretamente pelos profissionais, visto que são lesões consideradas de alto risco devido a facilidade para contaminação, por conta do rico suprimento sanguíneo, sendo as áreas especiais: face, mãos, pés, região glútea, genitália, áreas flexoras, região cervical e axilar. Mediante o impacto das queimaduras nos sobreviventes e a complexidade do seu tratamento, é necessária a busca de evidências científicas para proporcionar uma melhor decisão clínica. (Dornelas *et al.*, 2009). Assim, tem-se como objetivo do estudo descrever os tipos de queimadura, bem como apresentar estratégias de tratamento e primeiros socorros de maneira informativa, incentivando a pesquisa acerca da temática.

¹ Acadêmicos de Enfermagem – Faculdade Vértix Trirriense - Univértix

² Bacharel em enfermagem pela Universidade Severino Sombra. Especialista em atenção à saúde da Família pela UERJ. Especialista em Gestão do SUS pela Fiocruz. Mestre em enfermagem pela universidade do estado do Rio de Janeiro

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizado no período de 10 de agosto a 25 de agosto de 2025. Buscando os termos: “queimaduras”; “tratamento”; “lesão térmica” na seguinte base de dados: Scielo, entre os anos de 2004 a 2025, sendo utilizados como exclusão artigos não publicados em português, duplicados ou que não abordassem a temática de maneira significativa. Dessa forma, 9 artigos foram analisados e selecionados para a realização deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os artigos, vimos que a queimadura é uma lesão dos tecidos orgânicos, em decorrência de um trauma que pode ter origem térmica, química, elétrica e por agentes radioativos. Vale ressaltar que o atendimento de um doente com queimadura elétrica grave inclui a atenção à via aérea e à respiração, o estabelecimento de acesso venoso em membro que não tenha sido afetado, a monitoração eletrocardiográfica, devido as arritmias, e a sondagem vesical de demora. (Mariano *et al.*, 2023). As lesões térmicas são o principal tipo de queimaduras no Brasil, sendo divididas em 3 graus. Assim, definimos que queimaduras de primeiro grau são aquelas normalmente ocasionadas pela radiação ultravioleta do sol é caracterizada por ser superficial, por acometer somente as camadas mais superficiais da epiderme, além de ser rosa, dolor e não possuir bolhas. Sendo comum ocorrer a descamação superficial durante a cura (França *et al.*, 2018). As queimaduras de segundo grau já são mais profundas que as de primeiro grau e acomete tanto a epiderme quanto a derme. Essas queimaduras são caracterizadas por serem dolorosas, sendo hipersensíveis à dor e a superfície pode ter uma aparência “lacrimante” ou úmida, são vermelhas e possuem formação de bolhas. As queimaduras de terceiro grau costumam ser escuras e terem um aspecto de couro. Essas queimaduras são caracterizadas por serem indolores, devido a destruição dos corpúsculos sensíveis, há também a perda da função da pele (Vale, 2005). Sobre os primeiros socorros em casos de queimadura, destaca-se que são de essencial conhecimento público e que tais medidas podem ajudar muito no quadro do paciente queimado. Primeiramente, é importante destacar que a primeira coisa a se fazer é extinguir a causa do acidente, ou seja, eliminar a fonte de calor impedindo que permaneça em contato com o corpo. Logo após isso deve-se limpar a ferida com água corrente em temperatura ambiente, até que a queimadura esfrie e por último procurar um profissional para tratar essa queimadura (Vale, 2005). É importante destacar que o uso de produtos caseiros e uso de materiais que possam grudar na queimadura como algodão são métodos ineficazes que podem agravar o quadro do paciente, aumentando a chance de infecção, assim como o ato de estourar as bolhas (Piccolo *et al.*, 2008). Temos como principal resultado, que o tratamento das queimaduras é de acordo com o tipo de queimadura. Queimaduras de primeiro grau, geralmente causadas por exposição solar, têm como tratamento o uso de analgésicos por causa da dor gerada nesse tipo de lesão, além do uso de compressas de água fria por conta de queimaduras causadas por acidentes com fogo (Vale, 2005). Para queimaduras de segundo grau são diversos métodos que visam o tratamento, mas primeiramente, é preconizada a retirada de corpos estranhos, tecidos desvitalizados e limpeza da área com água e clorexidina degermante, para então se fazer o curativo (Vale, 2005). Sobre o tratamento de queimaduras de terceiro grau, podemos dizer que é mais complexo pois a pele perde sua função, sendo necessário enxerto de pele para diminuir a prevalência de cicatrizes (Marlise, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o tratamento de queimaduras é um campo complexo e multifacetado, exigindo uma compreensão detalhada da fisiopatologia das lesões e das melhores práticas para o manejo clínico. As queimaduras, causadas por diversas fontes como calor térmico, substâncias químicas, eletricidade e radiação, afetam milhões de pessoas anualmente, com um impacto particularmente grave. A compreensão da origem e da resposta fisiológica às queimaduras é fundamental para a implementação de um tratamento adequado e eficaz, desde os primeiros socorros até a reabilitação a longo prazo. A colaboração entre diferentes especialidades médicas é essencial para otimizar os resultados clínicos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, garantindo uma recuperação completa e bem-sucedida. Em síntese, o tratamento de queimaduras é um campo em constante evolução, beneficiando-se de avanços tecnológicos e novas descobertas terapêuticas. A contínua pesquisa e inovação são fundamentais para aprimorar as estratégias de tratamento e proporcionar melhores desfechos para aqueles afetados por queimaduras.

REFERÊNCIAS

MARLISE, S. **Curativos em queimaduras: Revisão da prática brasileira**. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 20, n. 1, p. 53–59, 2021. Brasil. Ministério da Saúde. Queimados, 2017. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/component/content/article/842-queimados/40990>>. Acessado em: 20 de mai. de 2025

Piccolo, N., Serra, M., Leonardi, D., Lima, J., Novaes, F., Correa, M., Cunha, L., Amaral, C., Prestes, M., Cunha, S. & Piccolo, M., (2008) **Queimaduras: Diagnóstico e Tratamento Inicial**. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Disponível em: <<https://amb.org.br/files/BibliotecaAntiga/queimaduras-diagnostico-e-tratamento-inicial.pdf>>. Acessado em: 20 de mai. de 2025

CABELLINO, L. F; VIMERCATI, J. O; THIENGO, P. G. C; DA SILVA, G. V; FEDRIGO, T. T; DA CRUZ, A. A. D. N; RODRIGUES, N. S. C.; ZUPPO, V. A; BURIN, F. X., **Vista do Abordagens no Tratamento de Queimaduras Graves: Uma Revisão dos Últimos 10 Anos** | Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. v. 6, ed. 7, p. 2813 a 2827, 2024. Disponível em: <<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2703/290>>. Acessado em: 20 de mai. de 2025

DORNELAS MT, FERREIRA APR, CAZARIM DB. **Tratamento das queimaduras em áreas especiais**. HU Rev [Internet]. 12º de novembro de 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufrj.br/index.php/hurevista/article/view/391>>. Acessado em: 26 de ago. de 2025

MARIANO, F. *et al.*. **Os diferentes tipos de queimadura e seus respectivos tratamentos**. Research, Society and Development, v. 12, n. 8, p. e3012842827–e3012842827, 10 ago. 2023. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i8.42827>>. Acessado em: 28 de ago. de 2025

GONÇALVES, A.; CUNHA, M.; SANTOS, J. **Estudo epidemiológico das queimaduras no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro**. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 35, n. 4, p. 420–426, 1 jan. 2001. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/10.5935/2177-1235.2020RBCP0075>>. Acessado em: 28 de ago. de 2025

DALMEDICO, M. M. *et al.*. **Hyaluronic acid covers in burn treatment: a systematic review**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 50, n. 3, p. 522–528, jun. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/HFQ4KVtznz4HT9pmQDXQsCx/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 28 de ago. de 2025

VALE, E. C. S. DO. **Primeiro atendimento em queimaduras: a abordagem do dermatologista**. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 80, n. 1, p. 9–19, 1 fev. 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0365-05962005000100003>>. Acessado em: 28 de ago. de 2025

FRANÇA, A. *et al.*. **MEDIDAS TERAPÊUTICAS PARA QUEIMADURAS NA INFÂNCIA POR ACIDENTE DOMÉSTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**; 2018. Disponível em: <<https://periodicos.grupotiradentes.com/cdgsaude/article/view/5299/2785>>. Acesso em: 28 ago. 2025.